



Educação/Ensino/Ética

Observação de animais silvestres em vida livre como aprendizagem em disciplina de graduação.

Maria Estela Gaglianone Moro¹; Catarina Abdalla Gomide¹; Marcelo Machado de Luca Oliveira Ribeiro²

¹Professoras Doutoradas do Departamento de Zootecnia da FZEA/USP – Pirassununga

²Professor Doutor do Departamento de Biosistemas da FZEA/USP – Pirassununga

Palavras-chave: Animais Silvestres, Aprender com Pesquisa, Graduação, Aprender fazendo.

O Campus da Universidade de São Paulo no município de Pirassununga possui uma área de 2.269 ha, ocupada por diferentes fisionomias de cerrado, além de áreas de cultivo e pastagens. As florestas preservadas (cerrado *senso strictu*, cerradão (80%), fragmentos de matas mesófilas semidecíduas e mata ciliar) correspondem a cerca de 30% da área total, e lagoas e cursos d'água ocupam cerca de 50 ha.

O Campus de Pirassununga possui dentre as 202 espécies de aves já catalogadas no Campus, algumas ameaçadas de extinção a nível estadual. As mais de 20 espécies de mamíferos e répteis aqui encontrados, como o lobo-guará (<*Chrysocyon brachyurus*>) e o jacaré do papo-amarelo (<*Caiman latirostris*>), certificam esta área como importante ponto de refúgio dos animais silvestres na região, tendo em vista a expansão agrícola, principalmente do cultivo de cana-de-açúcar na região (MORO et al., 2004).

Aliando a disponibilidade desse “laboratório a céu aberto” e a dificuldade de despertar nos alunos da disciplina de Produção e Preservação de Animais Silvestres, do curso de Zootecnia da FZEA/USP, uma capacidade maior de observação dos animais silvestres, o objetivo deste trabalho foi desenvolver uma metodologia de pesquisa que, através de fichas pré-elaboradas os alunos conseguissem pesquisar as espécies silvestres que habitam o Campus de Pirassununga levando os resultados desta pesquisa para a sala de aula a fim de gerar conhecimento sobre metodologias de observação a campo e sobre as espécies silvestres.

Com o uso das fichas de observação, armadilhas fotográficas, filmagens, observações a campo e rastreamento de pegadas e fezes os alunos obtiveram dados para identificar os animais silvestres que habitam o Campus de Pirassununga, adquirindo conhecimentos sobre as espécies.

Com a utilização dos recursos citados os alunos corroboraram a existência desta abundante fauna. O rastreamento de pegadas e fezes possibilitou a identificação de famílias de animais silvestres que habitam o Campus, gerando conhecimentos sobre as espécies, dando subsídios para a implantação de um programa de monitoramento destas espécies e um



programa de educação ambiental com os usuários do Campus. Estes resultados, conhecimentos através de pesquisa de campo, desenvolvimento de uma nova metodologia de ensino para a disciplina, a interação de conhecimento fora da sala de aula, a publicação de materiais de pesquisa na área, o desenvolvimento de fichas de anotações para observação direta dos animais foram avaliados pela mudança de atitudes dos alunos através de aplicação de um questionário.

O projeto foi relevante para que os alunos obtivessem conhecimento da fauna local, desenvolvendo respeito ao meio ambiente e possibilitando a implantação de um programa de monitoramento da fauna e um programa de educação ambiental com os moradores, funcionários, alunos e docentes do Campus objetivando a preservação da fauna local.

Podemos concluir que o objetivo do trabalho foi alcançado, pois os alunos desenvolveram um maior interesse em observar os animais silvestres. Implantamos esta metodologia na disciplina com o intuito de aprimorar o ensino baseado nestes resultados, estimulando a pesquisa dentro da disciplina Produção e Preservação de Animais Silvestres do curso de Zootecnia da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – FZEA/USP.

MORO, M.E.G.; CARRER, C.R.O.; PEREIRA DA SILVA, E.M.
Diversidade de espécies silvestres encontradas no Campus da USP de Pirassununga – SP. In: Encontro sobre Animais Selvagens, 3, 2004, Poços de Caldas – MG. Anais..., Poços de Caldas-MG, 2004. (Em CDROM)